



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO  
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CILVAN ADSON DE ARAÚJO DAMIÃO

NATAÇÃO INFANTIL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: AS PERSPECTIVAS DOS  
PROFESSORES NA CONSTRUÇÃO DO ENSINO DA MODALIDADE

**FORTALEZA**

**2021**

CILVAN ADSON DE ARAÚJO DAMIÃO

NATAÇÃO INFANTIL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: AS PERSPECTIVAS DOS  
PROFESSORES NA CONSTRUÇÃO DO ENSINO DA MODALIDADE

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao curso de Bacharelado em  
Educação Física do Centro Universitário  
Fametro - UNIFAMETRO sob orientação do  
Professor Me. BRUNO FEITOSA  
POLICARPO como parte dos requisitos para  
a conclusão do curso.

FORTALEZA

2021

CILVAN ADSON DE ARAÚJO DAMIÃO

NATAÇÃO INFANTIL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: AS PERSPECTIVAS DOS  
PROFESSORES NA CONSTRUÇÃO DO ENSINO DA MODALIDADE

Este artigo foi apresentado no dia 15 de Junho de 2021 como requisito para obtenção do grau de Bacharelado do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, tendo sido aprovada pela banca examinadora composta pelos professores

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Ms. Bruno Feitosa Policarpo  
Orientador- UNIFAMETRO

---

Prof. Ms. Mabelle Maia Mota  
Membro- UNIFAMETRO

---

Prof. Me. Roberta Oliveira da Costa  
Membro- UNIFAMETRO

# NATAÇÃO INFANTIL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: AS PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES NA CONSTRUÇÃO DO ENSINO DA MODALIDADE

*Cilvan Adson de Araújo Damião<sup>1</sup>*

*Bruno Feitosa Policarpo<sup>2</sup>*

## RESUMO

A natação é uma atividade física de grande importância para o desenvolvimento psicomotor de bebês. Neste período da vida, sabe-se que a criança ainda não tem a capacidade de aprender a nadar, no entanto, o presente trabalho tem como objetivo analisar o desenvolvimento da criança, no primeiro momento, caracterizou-se os sujeitos participantes da pesquisa para identificação de suas relações profissionais, bem como o perfil dos professores e dos alunos. O objetivo do estudo foi observar os benefícios da natação e sua contribuição no desenvolvimento físico e motor em crianças na primeira infância. Tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo tendo como base de consulta livros, artigos, dissertações e teses referentes ao tema, disponibilizadas em meio eletrônico, depois foi elabora um questionário para a coleta de dados, a natação contribuiu no fator psicológico, ajudando no conhecimento do corpo e de suas funções e na estimulação da memória. Advém da prática da natação a convivência com regras e o estímulo à socialização. Durante a natação, os mecanismos responsáveis pelo equilíbrio emocional foram estimulados por meio de trabalho lúdico, criando autoconfiança e autodisciplina, atuando na formação física, emocional e social da criança.

**PALAVRAS-CHAVE:** Natação. Primeira Infância. Professor

## ABSTRACT

Swimming is a physical activity of great importance for the psychomotor development of babies. In this period of life, it is known that the child still does not have the ability to learn to swim, however, the present work aims to analyze the child's development, at first, the subjects participating in the research were characterized for identification of their professional relationships, as well as the profile of teachers and students. The aim of the study was to observe the benefits of swimming and its contribution to physical and motor development in children in early childhood. A qualitative bibliographic research was carried out based on books, articles, dissertations and theses referring to the theme, then a questionnaire was developed for data collection, swimming contributed to the psychological factor, helping to understand the body and its functions and memory stimulation. From the practice of swimming comes the coexistence with rules and the encouragement of socialization.

**KEYWORDS:** Swimming. Early Childhood. Teacher.

---

<sup>1</sup>Graduando No Curso De Educação Física Do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

<sup>2</sup> Mestre em Ensino na Saúde. Professor Adjunto Do Centro Universitário Fametro- UNIFAMETRO.

## 1 INTRODUÇÃO

A natação na primeira infância torna-se um importante instrumento por favorecer à socialização dos indivíduos, ao apresentar uma conduta de acordo com um sistema de regras, estimulando o entusiasmo pela superação de dificuldades e a própria capacidade física, psíquica e intelectual, além de uma saudável forma de diversão (CORREA; MASSAUD, 1999).

De acordo com Gallahue e Donnelly (2008), professores hábeis utilizam no processo de ensino uma variedade de métodos que utilizam como base para entender e conciliar às necessidades de seus alunos com os objetivos específicos da aula. Afinal de contas, ensinar é a capacidade do ser humano em transmitir conhecimento. A abordagem metodológica na qual a natação será ensinada poderá dificultar ou facilitar a aquisição destes benefícios. Segundo Machado (1978), a utilização do lúdico no ensino da natação, por meio de brincadeiras e jogos, pode permitir um melhor aprendizado.

Para a construção do processo de aprendizado, é importante que o professor deixe o processo de ensino o mais prazeroso, lúdico e didático visando despertar o interesse e facilitar a assimilação infantil. É importante que os exercícios e estratégias utilizadas para o ensino, sejam coerentes com os níveis pedagógicos e psicognitivos das crianças.

Para Piaget (1976), a importância de oferecer brincadeiras e brinquedos, como método de ensino, na formação intelectual da criança, possibilidade que jogando, elas possam chegar a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil.

Como os professores de natação vem desenvolvendo sua forma de trabalho junto as crianças na primeira infância?

Pensando de forma hipotética e baseada no conhecimento empírico dos autores, temos como hipótese do estudo entender os métodos de ensino utilizados pelos professores de natação infantil para o ensino da modalidade.

Assim sendo, os objetivos desta pesquisa é identificar de que maneira os professores de natação infantil na primeira infância vêm desenvolvendo o ensino da

modalidade; e verificar quais recursos como: jogos, brincadeiras, brinquedos e materiais de auxílio na flutuação os profissionais utilizam para facilitar o aprendizado da natação, e aquisição das habilidades motoras na infância.

Além de contribuir para o desenvolvimento motor infantil, o contato com a água propicia benefícios em diferentes concepções: físico, psíquico, social, afetivo, emocional e fisiológico, e nos permite atingir, por fim, o desenvolvimento integral do aluno. (SILVA E SILVA, 2019, p.27).

Em busca no sítio eletrônico da SciELO e CAPES, não localizei estudos sobre o tema proposto.

O presente trabalho é relevante por entender que os educadores físicos compreendem o uso qualitativo da água onde é um meio no qual é impossível se fazer menos e deixar acontecer mais, pode-se permitir o fluir Cenni (1993) . Para Schmidt (1964), a perfeição no resultado virá com o tempo e decorrerá do entusiasmo suscitado.

## 2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

### 2.1 Desenvolvimento infantil na primeira infância

Os primeiros anos de vida são decisivos na formação da criança, pois se trata de um período em que ela está construindo sua identidade e grande parte de sua estrutura física, afetiva e intelectual. (MALUF, 2013, p. 13).

Segundo Young (2010, p. 3):

Durante a primeira infância são iniciados e estabelecidos os padrões de comportamento, competência e aprendizagem; os fatores socioambientais começam a modificar a herança genética; as células cerebrais crescem em abundância e surgem os circuitos biológicos para lidar com o estresse.

Entende-se por desenvolvimento as mudanças físicas, neurológicas, cognitivas e comportamentais que ocorrem em processos graduais, perpassando os estágios mais simples aos mais avançados de complexidade. Durante o processo de desenvolvimento, ocorre o surgimento e expansão das capacidades do indivíduo por meio do crescimento, da maturidade e do aprendizado. O desenvolvimento pode ser entendido, também, como mudanças nas funções corporais, influenciadas por fatores emocionais e/ou sociais (CHAVES, et al, 2010).

Compreende-se como a primeira infância, o período que abrange os primeiros 6 (seis) anos completos ou 72 (setenta e dois) meses de vida da criança de acordo com o artigo 2º, da Lei nº 13.257, DE 8 DE MARÇO DE 2016.

Diferentes autores dividem a primeira infância em dois períodos: a primeira primeiríssima infância, que vai da gestação aos três anos de idade, e segundo período que se estende entre os 4 e 6 anos.

Durante todo o período da Primeira Infância, o desenvolvimento é muito acelerado, mas há diferenças expressivas entre as duas fases. Os três primeiros anos de vida (incluindo a vida intrauterina) são determinantes para o desenvolvimento emocional e cognitivo de uma pessoa. Os estudos da neurociência, apontam que, o cérebro das crianças passa por uma intensa fase de amadurecimento entre a gestação e os 2 anos, o que determina uma grande capacidade de absorção do ambiente.

Por isso, é preciso muito cuidado com os estímulos nessa fase (em especial traumas e situações negativas). Nesse período, as sinapses (comunicação entre os neurônios) se desenvolvem por meio das interações que estimulam os sentidos, como o tato, a audição e a visão. Possibilitado à criança a se perceber no mundo e perceber o outro. Todos pela educação, 2018.

No segundo período, que vai dos 4 aos 6 anos, a criança possui maior autonomia. Isso quer dizer que, além de conseguir se expressar, ela consegue desenvolver diversas atividades sozinhas, como brincadeiras relacionadas às práticas esportivas. Nessa fase, a cognição (ou seja, a busca de conhecimento sobre o mundo) já é mais complexa.

Neste contexto, os estudiosos Vygotsky, Wallon e Piaget deram grandes contribuições sobre o desenvolvimento infantil. As contribuições de Vygotsky, Wallon foram sobre a forma de a criança ser e modificar-se. Piaget realizou suas pesquisas no campo da psicologia infantil, constatando que o desenvolvimento cognitivo se dá através de estágios, e que o indivíduo adquire maturidade desde o nascimento à vida adulta estando em constante transformação (SANTOS, 2017).

Segundo Teixeira (1996) Piaget dividiu os períodos do desenvolvimento da seguinte maneira:

Tabela1- períodos dos desenvolvimentos

<b>Período:</b>  Sensório-Motor	<b>Idade:</b>  0 recém-nascido e lactante 0 a 2 anos	A criança conquista nesse período através da percepção e dos movimentos, todo o universo que a cerca e no final do período ela é capaz de usar o instrumento como meio para atingir o objetivo.
<b>Período:</b>  Pré-Operatório	<b>Idade:</b>  1ª infância – 2 a 7 anos.	Nesse período ocorre o aparecimento da linguagem, que acarretar modificações intelectual, afetivo e social da criança, ela passa a transformar o real em função dos seus objetivos e fantasias, é passa a procurar a razão



		casual e finalista de tudo (a fase dos “porquês”).
<b>Período:</b>  Operações Concretas	<b>Idade:</b>  8 a 12 anos	Nesse período a criança está pronta para iniciar um processo de aprendizagem sistemática, no plano intelectual surge uma nova capacidade mental: as operações, onde elas conseguem realizar uma ação física ou mental dirigida para um fim e revertê-la para o seu início, no plano afetivo ocorre o aparecimento da vontade como qualidade superior e ela passa a adquirir autonomia.
<b>Período:</b>  Operações Formais	<b>Idade:</b>  11 ou 12 anos em diante	Ocorre a passagem do pensamento concreto para o pensamento formal, ela passa a criar teorias sobre o mundo. Ela se afasta da família, não aceita conselhos dos adultos; mas, na realidade, o alvo de sua reflexão é a sociedade, sempre analisada como passível de ser reformada e transformada.

Fonte: BOCK; FURTADO; (1996, p. 84 a 89 apud SANTOS, 2017)

A compreensão das fases do desenvolvimento infantil na primeira infância é fundamental para identificar quais habilidades cognitivas, sociais, emocionais, motoras, de linguagem, adaptativas, entre outras, estão ocorrendo dentro do esperado (MACKRIDES & RYHERD, 2011).

## 2.2 O Ensino da natação para crianças na primeira infância

Desde a formação da vida, o ser humano já é habituado com o contato com água, visto que, o feto se desenvolve durante todo o período gestacional dentro bolsa

amniótica, que também é chamada de bolsa das águas, já que maior parte do líquido amniótico é composta de água.

Entende-se por natação o ato ou efeito de nadar, onde o indivíduo se desloca de um lado para o outro em meio líquido, utilizando-se de movimentos específicos sem tocar o solo e nenhum outro apoio (SAAVEDRA; ESCALANTE & RODRÍGUEZ, 2003 apud SILVA & SILVA, 2019).

Segundo Cenni (1993), a água é um meio no qual é impossível se fazer menos e deixar acontecer mais, pode-se permitir o fluir. Entende-se o fluir como um processo que permite a familiarização da criança com a água, deixando-a disfrutar dos prazeres e descobertas que venham a surgir após o contato com o mundo amplo e ambivalente que é a água.

De acordo com a matéria publicada no site da Sociedade Brasileira de Pediatria, no ano de 2015, o ideal é que as crianças comecem a nadar a partir dos seis meses, pois nessa idade, o ouvido fica desenvolvido o suficiente para dificultar a entrada da água, reduzindo as chances de infecção e o bebê já está imunizado contra algumas doenças.

Para Soares (2014), em sua pesquisa ele traz que a natação é uma atividade completa, que pode ser praticada em várias fases da vida, sendo de forma recreativa, competitiva ou por método terapêutico, além disso, possibilita o primeiro contato de maneira prazerosa e segura, despertando no aluno o interesse por praticar esta modalidade.

De acordo com Whitehead (2013), toda criança tem reflexos primitivos, e a medida que crescem e se desenvolvem o sistema nervoso começa a liberar ou inibir os reflexos. Três desses reflexos afetam diretamente o processo de aprendizagem do nado infantil, são eles: reflexo natatório a criança é colocada, olhando para baixo, em uma porção de água, suas pernas e braços começam a chutar e remar num movimento natatório. Esse reflexo está presente no recém-nascido e desaparece entre o quarto e o sexto mês de vida, reflexo de imersão o rosto do ser humano é submergido em água fria, seu batimento cardíaco fica lento, suas veias se estreitam ou constriem e os pulmões param de inflar, reduzindo o consumo de oxigênio,

reflexo de proteção laríngea a epiglote se fecha sobre a laringe quando tem contato com água,

Esteves (2018) afirma que o processo de ensino da natação comporta várias etapas, sendo primordial a Adaptação ao Meio Aquático (AMA).

De acordo com Amaro e Morouço (2010), antes de iniciar o processo de aprendizagem das técnicas da natação, a criança deverá completar um processo fundamental para a evolução na modalidade que a Adaptação ao Meio Aquático (AMA).

Assim se entenda que todos os saberes têm um início e o saber nadar começa com a fase de Adaptação ao Meio Aquático (AMA), usualmente identificada como a primeira fase de formação do nadador. Alguns autores denominam esta fase de “aprendizagem” como nuclear. Esta é a fase de aquisição das habilidades, cujo desenvolvimento possibilitará em fases posteriores alcançar diferentes níveis de prestação Carvalho (1994 apud ESTEVES, 2018).

Depois de vencida a primeira etapa da Adaptação ao Meio Aquático (AMA), os próximos passos para o processo de adaptação ao meio líquido são: flutuação, respiração e deslocamento (propulsão). A principal finalidade é conduzir o aluno a executar os movimentos de forma cada vez mais habilidosa (APOLINÁRIO, 2016).

A flutuação está relacionada ao relaxamento muscular que geralmente está associado ao bom estado mental, ausente, portanto, em situações de medo e ansiedade BONACHELA (1992 apud SILVA 2019).

Durante o ensino de como flutuar, o importante é mostrar aos alunos que o relaxamento no meio líquido é fator de suma importância, só conseguiremos flutuar naturalmente se estivermos bem relaxados. O professor deve demonstrar e ensinar as diversas formas de flutuar na água, na horizontal, na vertical e lateralmente, pois isto possibilitará aos alunos uma melhor posição no meio líquido FARIAS (1988).

A respiração é o conteúdo essencial para o conforto no meio líquido e depende de uma adaptação, já que ocorre de modo diferente do habitual. Tanto a boca quanto o nariz encontram o meio aquático como obstáculo. A prática de exercícios específicos deve tornar a respiração regular, a respiração é considerada a “alma do aprendizado”

da natação, pois, quando o aprendiz consegue dominá-la, ele se torna capaz de concretizar a etapa de iniciação dos estilos e daí evolui no aprendizado destes GALDI (2004 apud Silva 2019).

O deslocamento (propulsão) é o ato de mover-se em meio líquido a sua maneira com seus próprios recursos onde, os braços, e particularmente as mãos, produzem a maior força propulsora, “A definição de propulsão no dicionário estabelece que ela é um ‘impulsionar’ ou ‘empurrar’ para frente. Esta propulsão está necessariamente relacionada a superar a resistência natural da água” MASSAUD; CORRÊA, 2004, p.65).

A habilidade nadar é, tradicionalmente, vista como a soma dos processos adaptativos de flutuação, respiração e deslocamento (XAVIER, 2005).

A prática da natação aliada à estimulação de habilidades, respeitando as fases sensíveis da formação, a individualidade de cada um e o ensino adequado e programado, proporciona ao desenvolvimento multilateral da criança, contribuindo para sua formação geral bem como para o aprendizado de uma modalidade esportiva que ele poderá praticar no decorrer da vida, seja para o esporte ou para outras finalidades VENDITTI; SANTIAGO (2015, apud Silva 2019).

Durante a construção do processo de aprendizagem, é importante que o professor deixe o processo de ensino o mais prazeroso, lúdico e didático visando despertar o interesse e facilitar a assimilação infantil. É importante que os exercícios e estratégias utilizadas para o ensino, sejam coerentes com os níveis pedagógicos e psicognitivos a perfeição no resultado virá com o tempo e decorrerá do entusiasmo suscitado.

De acordo com Gallahue e Donnelly (2008), professores hábeis utilizam no processo de ensino uma variedade de métodos que utilizam como base para entender e conciliar às necessidades de seus alunos com os objetivos específicos da aula. Afinal de contas, ensinar é a capacidade do ser humano em transmitir conhecimento.

Para Schmidt (1964), a perfeição no resultado virá com o tempo e o decorrerá do entusiasmo suscitado.

### **2.3 Os benefícios decorrentes da natação para crianças na primeira infância**

Muitos pais na atualidade já buscam matricular seus filhos ainda na fase de bebê em programas de natação, objetivando que através dessa prática aprendam a nadar. No entanto, desconhecem os diversos benefícios que essa atividade pode trazer ainda na infância.

Gallahue e Ozmun (2005) ensinam que a natação infantil configura e a primeira e mais eficiente mecanismo para introduzir a atividade física na vida do indivíduo, como também constitui relevante ferramenta para fomentar na criança, um modo de aprendizado. Sendo dessa forma, uma atividade que proporciona um melhor desenvolvimento psicomotor, fortalecimento do corpo e ainda serve de meio inclusivo no contexto da maturação.

Explica Damasceno (1997) que em relação a ação da natação infantil, a mesma engloba tanto o contexto do estímulo cerebral da criança, como também um considerável ganho no desenvolvimento inicial da psicomotricidade.

Segundo Gomes (1995) a natação como mecanismo de educação para as crianças na fase pré-escolar tem a função de fazer que as mesmas interajam de um programa para adaptá-las ao meio líquido, objetivando melhorar o seu desenvolvimento.

Portanto fica evidente a associação da natação com a qualidade de vida, seus benefícios com índices baixos de lesão fazem com que a natação seja um esporte praticado por todas as idades, indicado desde aos recém-nascidos até aos idosos MARTINS; MONTE (2011 apud PETRY 2018).

#### **2.4 O lúdico no processo de ensino da natação para crianças na primeira infância**

A palavra “lúdica” tem sua origem na palavra latina “ludus” que significa brincar, jogo é ilusão (DELEPOSTE, 2013; CADORIN & MORANDINI, 2014; SANTOS, 2016) Essa palavra refere-se a uma forma de se pensar, comportar ou agir e, assim, representar algo do mundo real no mundo da brincadeira, lhe concedendo ares de prazer e divertimento (SANTOS, 2016).

De acordo com Silva (2019):

O lúdico é um componente fundamental no processo de aprendizagem da natação. A abordagem do lúdico em aulas de natação infantil é essencial, pois

gera manifestações positivas que estimulam a criatividade, a espontaneidade, o prazer, a afetividade, entre outros.

O lúdico na educação é de fundamental importância, pois proporciona uma interação e prazer na aprendizagem, o mesmo proporciona a criança aprender brincando (JUNIOR, 2019)

De acordo com Vygotsky (1987 apud Cadornin & Morandini, 2014) a aprendizagem e o desenvolvimento estão estritamente relacionados, sendo que as crianças se inter-relacionam com o meio objetivo e social, internalizando o conhecimento advindo de um processo de construção. O brincar permite, ainda, aprender a lidar com as emoções. Pelo brincar, a criança equilibra as tensões provenientes de seu mundo cultural, construindo sua individualidade, sua marca pessoal e sua personalidade.

Outro valor que pode ser visto com a inclusão de atividades lúdicas no processo de ensino da natação, é o valor afetivo das atividades, uma vez que, a inclusão do lúdico proporciona a aproximação das crianças consigo mesmas, e com o próximo, e com o grupo e suas relações com o meio ambiente FREIRE & JUNIOR (2010).

Portanto, o lúdico enquanto recurso pedagógico, deve ser encarado de forma séria, responsável e com objetivos claros do que se pretende alcançar, favorecendo o desenvolvimento pleno das potencialidades da criança (CADORNIN & MORANDINI, 2014).

### **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

#### **3.1 Tipos de Estudo**

A pesquisa se classifica como um estudo direto, descritivo, transversal com uma abordagem qualitativo com predominância quantitativa. Segundo Hochman (2005) o modelo transversal apresenta-se como uma fotografia ou corte instantâneo que se faz numa população por meio de uma amostragem.

Esclarece Fonseca (2002, p. 20):

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Gerhardt e Silveira (apud FONSECA, 2002) a pesquisa possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar, como um processo permanentemente inacabado. Ela se processa através de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo subsídios para uma intervenção no real.

#### **3.2 Período e local da pesquisa**

A pesquisa foi desenvolvida e aplicada na cidade de Fortaleza - Ceará, com os professores de natação infantil por meio de formulário eletrônico do google.

A pesquisa foi aplicada de forma eletrônica, através do link (<https://docs.google.com/forms/d/1C24mTexj71eQ3IJwVLIjUSIAMbw4GxeNP6v7G7f2ydM/edit>) enviado aos profissionais que atuam na cidade de Fortaleza do estado do Ceará, com o objetivo de identificar quais as práticas utilizadas pelos profissionais para o ensino da natação infantil na primeira infância.

A pesquisa foi realizada em Fortaleza no período de 03 de fevereiro á 03 de junho de 2020, e contou com a participação de 57 (+cinquenta e sete) professores de natação.

### **3.3 Amostras**

O universo da pesquisa foram os profissionais de educação física que ministram aulas de natação na primeira infância em Fortaleza no estado do Ceará.

A amostra foi composta por 57 (cinquenta e sete) professores de natação infantil, sendo selecionados por atuarem na prática do ensino de natação para crianças na primeira infância.

### **3.4 Sujeito da Pesquisa**

Os indivíduos participantes da amostra foram convidados a participar da pesquisa pelo link (<https://docs.google.com/forms/d/1C24mTexj71eQ3IJwVLljUSIAMbw4GxeNP6v7G7f2ydM/edit>) gerado pelo Google Formulário, depois de devida autorização dos profissionais através do Termo de Anuência.

Foi estipulado prazo para resposta da pesquisa previamente enviada, e então foi aplicado o instrumento de coleta de dados.

### **3.5 Critérios de Inclusão / Exclusão**

Foram incluídos na amostra: os profissionais de educação física que atuam no ensino da natação com crianças na primeira infância (de 0 aos 6 anos) na cidade de Fortaleza no estado do Ceará.

Foram excluídos da amostra todos aqueles participantes que estão afastados por licença, ou atestado médico, que não preencheram a pesquisa enviada e/ou não concordaram com os termos de consentimento, que não atendem crianças na primeira infância e que não atue em Fortaleza e que porventura não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

### **3.6 Coletas de dado e Instrumento de Coleta**

Os dados foram coletados através de questionário eletrônico no Google a aplicação dos instrumentos foi realizada no cenário de pesquisa eletrônica sendo enviada através de plataformas digital, perante a disponibilidade de tempo do envolvido e após o aceite do entrevistando.



Foi disponibilizado link da pesquisa juntamente de informações como seria aplicado o questionário. Os indivíduos tiveram o tempo que consideraram necessário para responder as perguntas, tendo apenas que responder individualmente.

Ao término da aplicação do questionário, as respostas são salvas automaticamente no aplicativo Google Forms, o que impossibilitaram a identificação dos sujeitos e foram manipulados apenas pelo pesquisador.

### **3.7 Aspectos Éticos**

Todas as informações necessárias sobre a pesquisa estavam presentes no TCLE que foram devidamente assinaladas através do aceite por todos os pesquisados de forma espontânea e voluntária. Para que o pesquisador pudesse realizar a coleta de dados junto aos professores de natação já citadas como cenários de pesquisa, foi solicitada autorização dos participantes por meio do aceite no Termo de Anuência.

Vale reforçar que os participantes tiveram a identidade preservada, puderam desistir a qualquer momento do estudo e não sofreram nenhum risco ou dano físico, mental ou social. A pesquisa está de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Os resultados das questões objetivas, foram analisados através da estatística descritiva e apresentados através de gráficos e quadros. Também foram comparados entre si e confrontados com a literatura específica da área.

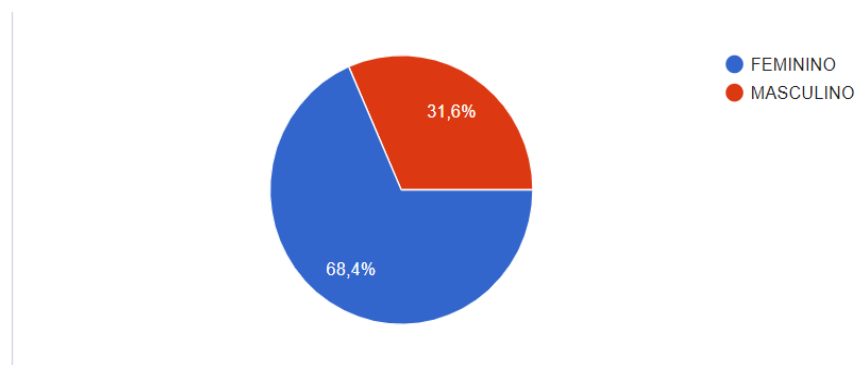
#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse capítulo apresentam-se os resultados coletados e respectivas discussões, teve como base a pesquisa realizada com cinquenta e sete profissionais de educação física atuantes na natação infantil.

No primeiro questionamento indagamos: Qual o seu sexo?

O gráfico 01 demonstra o resultado da primeira questão.

Gráfico 01 – Gênero dos professores de natação pesquisados.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Como exposto no gráfico acima podemos perceber que 31,6% responderam que são homens e 68,4% são mulheres.

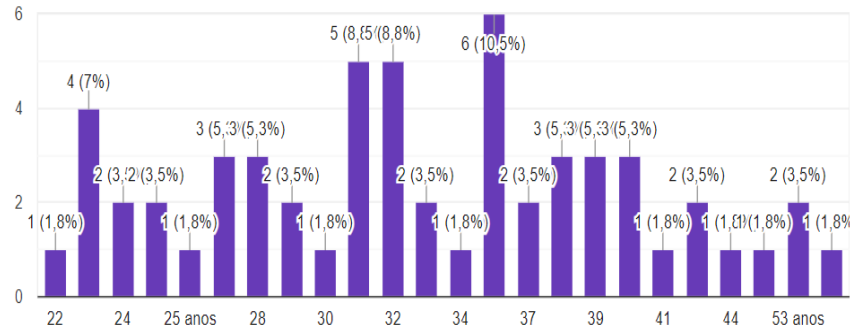
Analisando o gráfico acima verificamos que a relação de gênero dos professores de natação, caracterizando uma atuação maior do gênero feminino nas aulas de natação infantil, dessa maneira pode pressupor que a uma maior dominação desse gênero na atividade de natação infantil em Fortaleza – Ceará.

O INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) apresentou a pesquisa do Censo da Educação Superior, referentes a 2017, também mostram a predominância das mulheres na educação superior. Elas são 55% dos estudantes ingressantes, 57% dos matriculados e 61% dos concluintes dos cursos de graduação. Na licenciatura, por exemplo, 70,6% das matrículas são do sexo feminino ROSEMBERG (2001).

No segundo questionamento indagamos: Qual a sua idade?

O gráfico 02 demonstra o resultado da questão.

Gráfico 02 – idade média dos professores de natação pesquisados.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

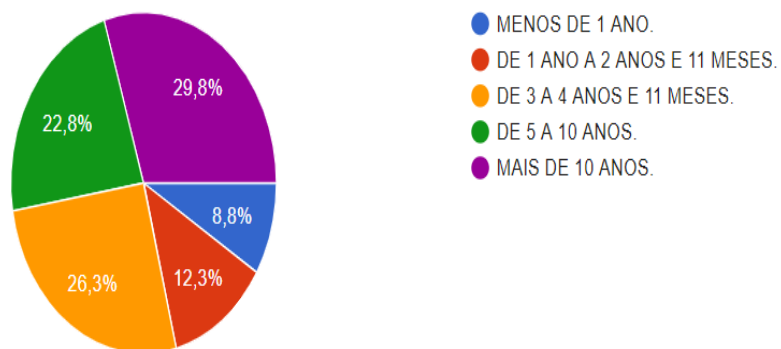
Podemos perceber no gráfico a porcentagem de profissionais e sua respectiva idade que são: 22 anos 1,8%, 23 anos 7%, 24 anos 3,5%, 25 anos 3,5%, 26 anos 1,8%, 27 anos 5,3%, 28 anos 5,3%, 29 anos 3,5%, 30 anos 1,8%, 31 anos 8,8%, 32 anos 8,8%, 33 anos 3,5%, 34 anos 1,8%, 35 anos 10,5%, 37 anos 3,5%, 38 anos 5,3%, 39 anos 5,3%, 40 anos 5,3%, 41 anos 1,8% 42 anos 3,5%, 44 anos 1,8%, 48 anos 1,8%, 53 anos 1,8% e 60 anos 1,8%.

Analisando os dados observa-se a concentração de profissionais na faixa etária dos trinta anos sendo que a os trinta e cinco anos teve a maior porcentagem com 10,5% dos entrevistados, também podemos encontrar os dados referentes a maior idade em atuação sendo 1,8% população na faixa etária de sessenta anos.

No terceiro questionamento indagamos: Há quanto tempo você ministra aulas de natação?

O gráfico 03 demonstra o resultado da questão.

Gráfico 03 – idade média dos professores de natação pesquisados



Fonte: Dados da pesquisa, 2021

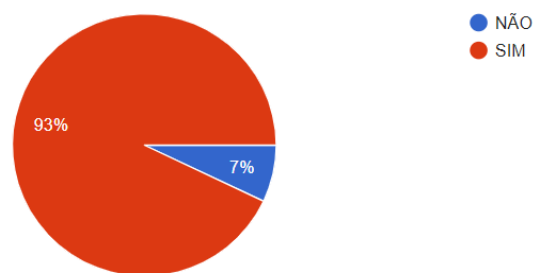
Observamos acima o gráfico das faixas etárias dos profissionais de educação física, nele podemos observar o tempo médio de atuação dos professores, na pesquisa dividimos em cinco grupos, no grupo azul temos 8,8% dos profissionais esse público é composto por pessoas em início de carreira com menos de um ano, o grupo vermelho com 12,3% foi preenchido por indivíduos de um ano a dois anos e onze meses, o grupo laranja apresenta 26,3% da população de indivíduos que atuam de três a quatro anos e onze meses, o grupo verde com 22,8% dos profissionais de cinco a dez anos e por último o grupo roxo com 29,8% composto por indivíduos com mais de dez anos de atuação.

Analisando este gráfico através da faixa etária apresentada encontramos o tempo de atuação do profissional sendo que das pessoas que responderam a pesquisa em sua maioria tem mais de 10 anos de atuação.

No quarto questionamento indagamos: Se os profissionais atendem alunos da primeira infância (de 0 a 6 anos)?

O gráfico 04 demonstra o resultado da questão

Gráfico 04 – Tipo de formas de atendimento dos professores de natação pesquisados



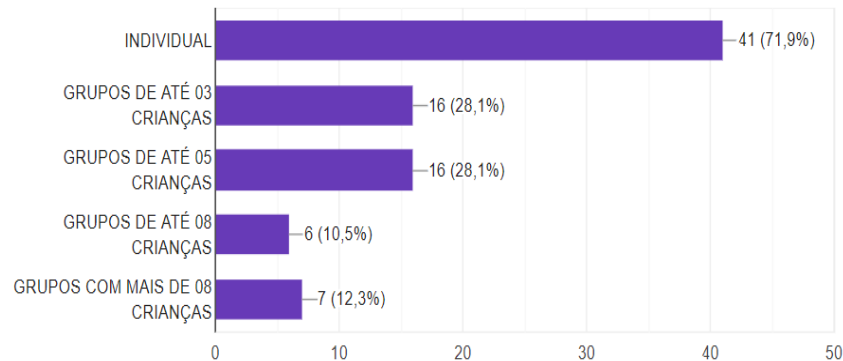
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Podemos observar no gráfico acima que 93% dos professores responderam que atendem crianças na primeira infância, enquanto 7% dizem que não atendem esse público.

No quinto questionamento indagamos: A forma de atendimento para crianças na primeira infância?

O gráfico 05 demonstra o resultado da questão.

Gráfico 05 – Formas de atendimento dos professores de natação pesquisados.



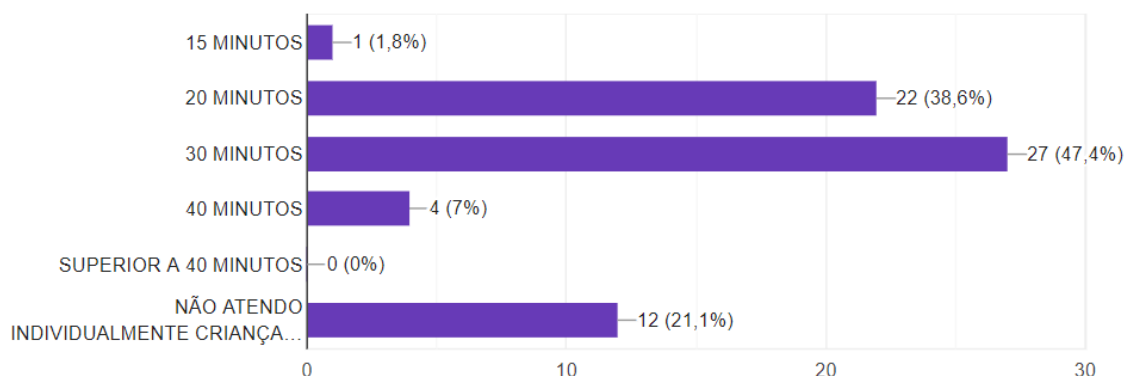
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O gráfico acima nos mostra que 71,9% dos professores atendem de forma individual, 28,1% até três crianças, 28,1% até cinco crianças, 10,5% até oito crianças e 12,3% acima de oito crianças.

No sexto questionamento indagamos: Qual o tempo de duração da aula individual para crianças na primeira infância?

O gráfico 06 demonstra o resultado da questão.

Gráfico 06 – Tempo de atendimento individual dos professores de natação pesquisados



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

No gráfico acima nos deparamos com o tempo de atendimento dos professores de natação, onde 1,8% atendem por 15 minutos, 38,6% por 20 minutos, 47,7% por 30

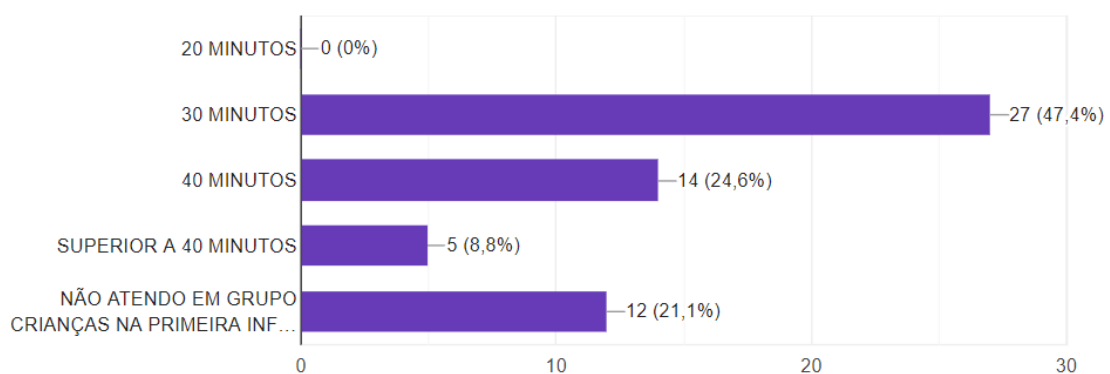
minutos, 7% por 40 minutos, nenhum professor atende por mais de 40 minutos e 21,1% não atendem de forma individual.

Segundo Martins (2021), o tempo ideal das aulas de natação para bebês é de 30 minutos, porque o sistema de regulação de temperatura deles ainda não se encontra bem desenvolvido e a capacidade de atenção é mínima.

No sétimo questionamento indagamos: Qual o tempo de duração da aula em grupo para crianças na primeira infância?

O gráfico 07 demonstra o resultado da questão.

Gráfico 07 – Tempo de atendimento em grupo dos professores de natação pesquisados



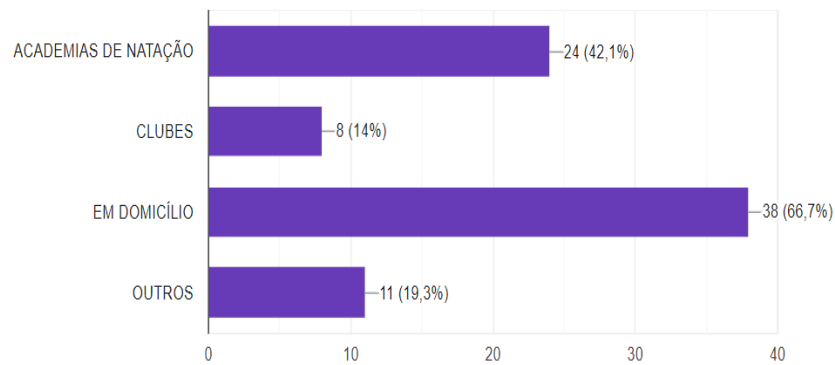
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Observamos no gráfico acima com o tempo das aulas de natação em grupo, nenhum professor respondeu que atendem por 20 minutos, 47,4% por 30 minutos, 24,6% por 40 minutos, 8,8% por mais de 40 minutos e 21,1% não atendem crianças em grupo.

No oitavo questionamento indagamos: Qual o seu local de atendimento?

O gráfico abaixo demonstra o resultado da questão.

Gráfico 08 – Locais de atendimento dos professores de natação pesquisados



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O gráfico acima nos trás os dados dos principais locais de atendimento, os professores relataram que 42,1% atendem em academias de natação, 14% em clubes, 66,7% em domicílio e 19,3% em outros.

Através da tabela abaixo podemos acompanhar os outros locais citados pelos profissionais:

Quadro 1- Outros locais de atendimento

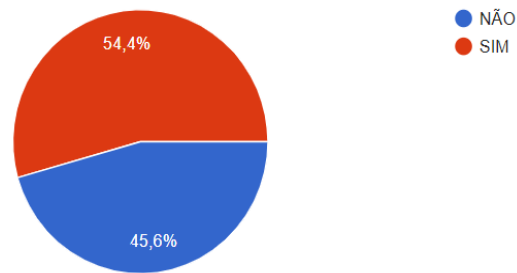
GRUPO 1	PORCENTAGENS	GRUPO 2	PORCENTAGENS
Creche	20%	Assessorias esportivas	10%
Escolas	50%	Piscina publica	20%

Fonte: autor(2021).

No nono questionamento indagamos: Se os locais onde os professores trabalham disponibiliza brinquedos para as aulas?

O gráfico 09 demonstra o resultado da questão.

Gráfico 09 – Os ambientes fornecem brinquedos para professores de natação pesquisados



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

No gráfico acima podemos observar que 54,4% dos locais fornecem brinquedos aos professores para suas aulas, porém 45,6 não fornece.

Crianças, bebês, adultos, todo mundo brinca, de maneiras variadas, em momentos distintos. Brincar pode ser sozinho, pode ser em grupo, brincar pode ser com brinquedos ou sem, pode ser até mesmo um jogo. “Brincando, as crianças constroem seu próprio mundo e os brinquedos são ferramentas que contribuem para esta construção” (CASTRO 2005, p. 35 apud ROCHA 2014).

Castro (2005 apud rocha 2014 ) aborda a integração ensino-aprendizagem das 15 brincadeiras e do jogo; durante uma brincadeira a criança está livre para deixar seu interior fluir, para extravasar suas energias e seus sentimentos, é nessa hora que podemos observar como ela lida com sua raiva ou seu amor, como vai lidar e resolver problemas no futuro como adulto; o jogo ensina isto à criança, a expor seus sentimentos e utilizar seus sentidos para lidar com eles, proporciona novas experiências para as crianças.

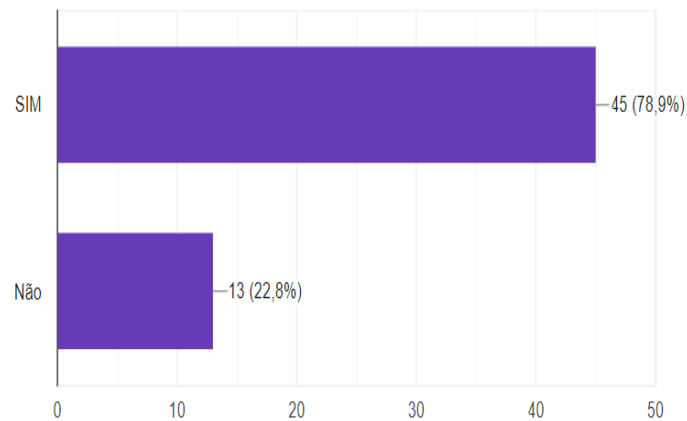
O tipo do jogo, da brincadeira, do brinquedo, influencia muito na forma de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Podendo contribuir de maneira positiva ou negativa para a aquisição de habilidades motoras ROCHA (2014).

No decimo questionamentos indagaram: Você realiza a compra ou confecção de material?

O gráfico 10 demonstra o resultado da questão.

Gráfico 10 – Os professores de natação pesquisados compram ou fazem confecção de brinquedos





Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Como exposto no gráfico acima pode perceber que 78,9% responderam que realizam a compra ou confecção de brinquedos e 22,8% que não fazem essa ação.

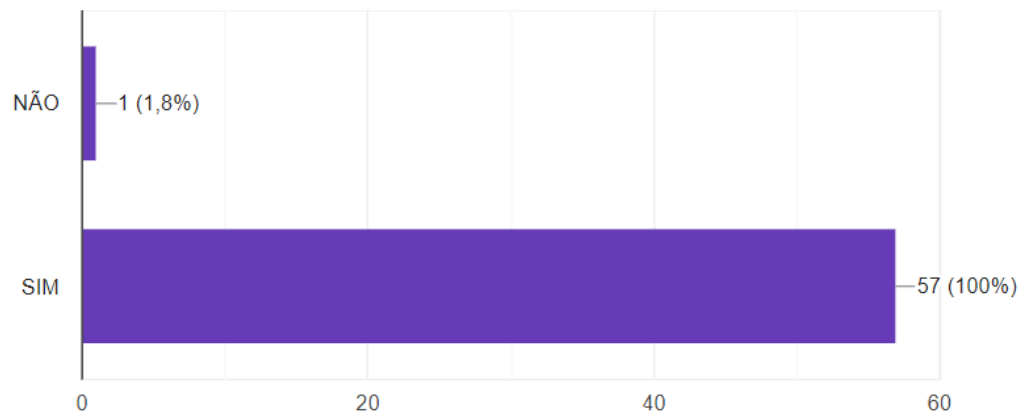
O ser humano pode ser entendido como um ser brincante e as brincadeiras e jogos sempre estiveram presentes nas ações humanas, manifestando-se principalmente na infância e sendo ressignificada na vida adulta (TIBÚRCIO et al, 2019).

Para Tibúrcio et al (2019), o brincar é uma atividade intrínseca ao homem, expressada de várias formas diferentes e em diversas etapas da vida humana. Brincar de faz conta, manusear brinquedos, jogar, são expressões que fazem parte das experiências vividas por todos nós, sendo na infância a própria exteriorização da alegria e da criatividade, a linguagem do espontâneo.

No decimo primeiro questionamento indagamos: Se os Professores de natação utilizam materiais de flutuação em suas aulas?

O gráfico 11 demonstra o resultado da questão.

Gráfico 11 – Utilização de materiais de flutuação pelos professores de natação pesquisados.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Como exposto no gráfico acima podemos perceber que 98,2% responderam que utilizam flutuadores e 1,8% que não fazem essa ação.

Segundo Wizer (2016 apud Barbosa 2004 e Gama e Carracedo 2010) defendem o uso de materiais auxiliares à flutuação no início da aprendizagem, por oferecerem segurança ao aprendiz, além de tornar o meio mais atrativo para o aluno iniciante, que apresenta, nessa fase, poucas possibilidades de relação com o meio líquido.

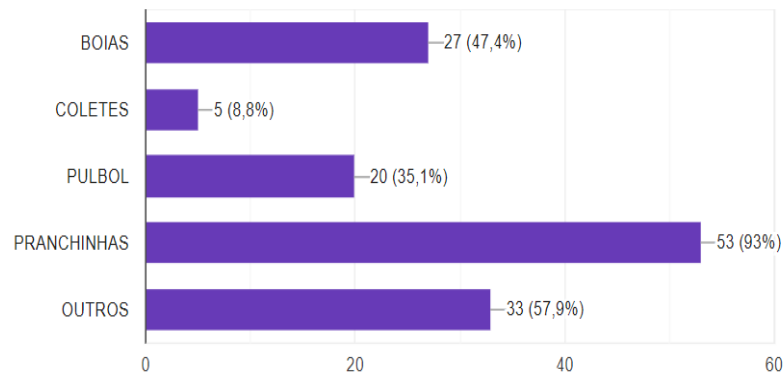
Xavier & Manoel (2002), salientam que flutuadores podem, até mesmo, atrasar a aquisição da estabilidade postural no meio líquido, isso porque esses materiais dificultariam a consciencialização da flutuação, ao adiar a necessidade e a motivação dos aprendizes em conquistar o equilíbrio relacionado à flutuação no meio aquático.

No contexto das aulas de natação, percebe-se que a utilização de flutuadores durante o processo de ensino das habilidades aquáticas ainda é considerada um problema, ou seja, um tema gerador de controvérsias WIZER et All (2016).

No decimo segundo questionamento indagamos: Quais materiais flutuação os professores de natação utilizam?

O gráfico 12 demonstra o resultado da questão.

Gráfico 12 – Utilização de materiais de flutuação pelos professores de natação pesquisados.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Como exposto no gráfico acima podemos perceber que 47,4% responderam que utilizam boias, 8,8% coletes, 35,1% pulbol, 93% pranchinhas e 57,9% utilizam outros objetos.

Observe na tabela abaixo os outros materiais utilizados para flutuar citados pelos profissionais avaliados:

Quadro 2- Materiais utilizados para flutuar

GRUPO 1 (EVA)		GRUPO 2 (RECICLADO)		GRUPO 3 (RESSIGNIFICADO)	
Espaguete	81,48%	Garrafas pet	3,7%	Bolas	11,11%
Tapetes	37,03%	Barra de pvc	3,7%	Livros de natação	3,7%
Alteres	14,81%			Cavalinho	3,7%
Sorrisos	3,7%			Brinquedos	3,7%
Tatame	11,11%			Bodyboard	3,7%

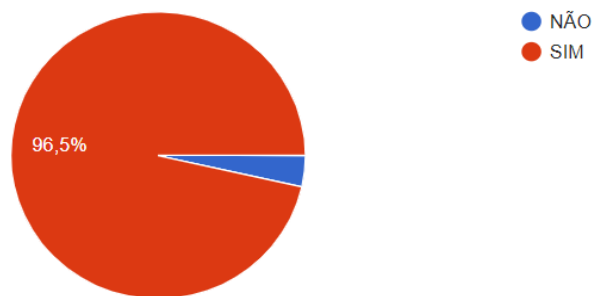
Fonte: autor (2021).

O estudo realizado por de Wizer et all (2016) demonstrou que as crianças do grupo Com Flutuador não apresentaram melhorias do pré para o pós-intervenção na tarefa de entrar na piscina ( $Z = -1.26$ ;  $p = 0.2$ ), já o grupo Sem Flutuador apresentou melhorias ( $Z = -2.103$ ;  $p = 0.03$ ).

No decimo segundo questionamento indagamos: Se os profissionais utilizam brinquedos em suas aulas?

O gráfico 13 demonstra o resultado da questão.

Gráfico 13 – Uso de brinquedos pelos professores de natação pesquisados



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

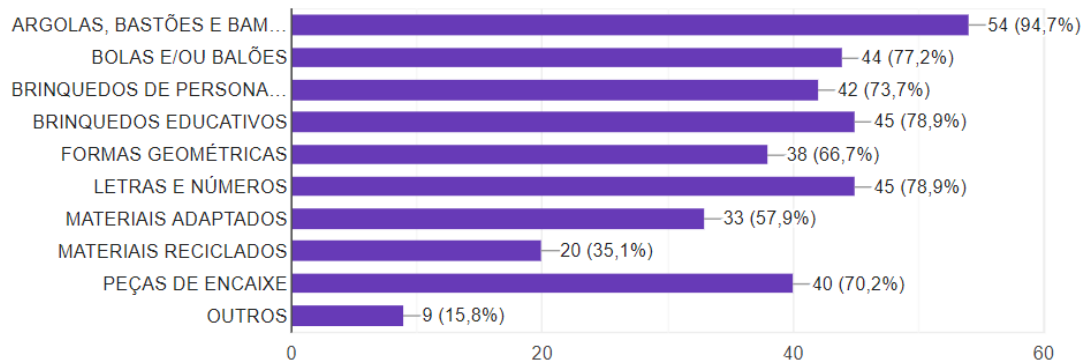
Como exposto no gráfico acima podemos perceber que 96,5% responderam que utilizam brinquedos em suas aulas e 3,5% responderam que não.

Segundo Arenhart (2018 apud Brougère 2004) o brinquedo pode ser um objeto de produção industrial ou artesanal que sendo ele utilizado ou não na brincadeira será sempre um brinquedo, ou, definido como suporte em uma brincadeira, pode ser qualquer objeto ou tudo que tenha um sentido lúdico enquanto durar a brincadeira.

No decimo terceiro questionamento indagamos: quais brinquedos os professores de natação utilizam?

O gráfico 14 demonstra o resultado da questão.

Gráfico 14– Quais brinquedos os professores de natação pesquisados utilizam



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Como exposto no gráfico acima podemos perceber que 94,7% responderam que utilizam argolas, bastões e bambolês, 77,2% bolas e/ou balões, 73,7% brinquedos de personagens, 78,9% brinquedos educativos, 66,7% formas geométricas, 78,9% letras e números, 57,9% materiais adaptados, 35,1% materiais reciclados, 70,2% peças de encaixe e 15,8% outros materiais.

Observe na tabela abaixo os tipos de brinquedos citados pelos professores de natação:

Quadro 3- Tipos de brinquedos

GRUPO 1 (Sensorial)	GRUPO 2 (integrativo)
Brinquedos sensoriais	Cordas
Chocalhos	Cones
Esponjas	Jogos de tabuleiro
Apitos	Jogos da memória

Fonte: autor (2021).

A incorporação de brincadeiras, jogos e brinquedos na prática pedagógica, podem desenvolver diferentes atividades que contribuem para inúmeras aprendizagens e para a ampliação da rede de significados construtivos tanto para crianças como para os jovens. O lúdico pode ser utilizado como uma estratégia de ensino aprendizagem (CADORIN & MORANDINI, 2014).

Observe abaixo o que 10 professores responderam com a seguinte pergunta: Você acredita que os métodos de ensino lúdicos (utilização de jogos e brincadeiras) facilitam no processo de aprendizado da natação? Justifique sua resposta:

Quadro 4- Pesquisa

<b>RESPOSTAS</b>
<b>Sujeito 1-</b> Sim, acredito que seja uma boa forma da criança se adaptar e aprender, brincando e se sentindo segura.
<b>Sujeito 2-</b> Sim, pois as crianças assinalam melhor pois é algo que elas gostam e se divertem.
<b>Sujeito 3-</b> Sim, porque o lúdico facilita o processo de ensino e aprendizagem, onde aluno vai assimilar mais rápido.
<b>Sujeito 4-</b> Sim, pois as crianças ficam mais atentas e motivadas nas aulas.
<b>Sujeito 5-</b> Com certeza. Dessa forma você consegue capturar a atenção do aluno, fazendo com que a aprendizagem seja de forma contínua e rápida.
<b>Sujeito 6-</b> Com certeza. Pelo o simples fato da criança se adaptar mas rápido ao meio líquido, e tira o medo da água.
<b>Sujeito 7-</b> Sim, se os jogos forem construídos baseados no conteúdo específico da natação e direcionados durante toda a atividade.
<b>Sujeito 8-</b> Sim, pois o brincar deixa a aula mais dinâmica e a necessidade de fazer algum exercício torna mais natural pelo envolvimento da brincadeira.
<b>Sujeito 9-</b> Sim. Através da brincadeira a criança se torna mais atraída às aulas de natação.
<b>Sujeito 10-</b> Sim. A criança precisa está em um ambiente acolhedor, confortável, mágico e divertido para aprender e desenvolver suas habilidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais. O brincar deve fazer parte de todo o processo de aprendizagem.

Fonte: autor, 2021.

A incorporação de brincadeiras, jogos e brinquedos na prática pedagógica, podem desenvolver diferentes atividades que contribuem para inúmeras aprendizagens e para a ampliação da rede de significados construtivos tanto para crianças como para os jovens. O lúdico pode ser utilizado como uma estratégia de ensino aprendizagem (CADORIN & MORANDINI, 2014).

## CONCLUSÃO

Diante dos argumentos apresentados nessa pesquisa, é possível identificar que a evolução natural da criança não está apenas relacionada ao desenvolvimento psicomotor, mas sim, com a maturação de forma global. A psicomotricidade está inclusa em todo e qualquer processo de aprendizagem do indivíduo. E no contexto da natação a mesma apresenta uma função extremamente importante, uma vez que, promove a evolução no aspecto funcional das crianças praticantes.

Nesse sentido, objetiva-se conjugar o desenvolvimento das habilidades ao da natação. A prática da natação com as crianças tem como finalidade pedagógica, o desenvolvimento da psicomotricidade, a noção de espaço, controle motor e fortalecimento muscular, o que gera maior segurança para estar no meio líquido. O meio líquido oferece a criança a oportunidade de viver experiências positivas e uma diversidade de movimentos que não é possível no solo.

Esse cenário provoca o melhor conhecimento do próprio corpo, o que configura um aspecto de considerável importância para a formação do esquema corporal e motor, Um fator que deve ser considerado pelos professores que ministram aulas de natação para crianças, é a utilização de atividades lúdicas para criar uma relação mais próxima com a criança, o que facilita o processo de aprendizagem, necessariamente precisam ter incluída na sua metodologia as atividades lúdicas, e também que o profissional tenha pleno conhecimento do universo infantil nessa fase da vida, sendo de extrema importância respeitar a evolução motora, física e cognitiva da criança.

Ao usar a ludicidade para trabalhar com as crianças, o professor consegue explorar com mais facilidade sua capacidade. Ressaltando também a importância da presença dos pais nesse processo, uma vez que, além de fortalecer os vínculos também transmite segurança e confiança para que a prática da atividade alcance seus objetivos.

## REFERÊNCIAS

ALTENFELDER, A. H. Desafios e tendências em formação continuada. **Constr. Psicopedag.**, São Paulo, v. 13, n. 10, 2005. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-69542005000100004&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-69542005000100004&script=sci_arttext)>. Acesso em: 28 março 2021.

AMARO, NUNO MIGUEL PIRES ALVES; MOROUÇO, PEDRO GIL FRADE. **Proposta sequencial de conteúdos para a adaptação ao meio aquático**. Revista Digital - Buenos Aires - Año 14 - Nº 140 - Enero de 2010. Disponível em <<https://www.efdeportes.com-efd140-adaptacao-ao-meio-aquatico.htm.pdf>>. Acesso em 05 junho 2021.

APOLINÁRIO, MARCOS ROBERTO... [et.al.]. **Estratégias para o ensino da natação**. [ilustração Douglas Docelino]. – 1. Ed.- São Paulo : Phorte, 2016. P.104 : il. ; 23cm.

ARENHART, DIONE. **Um mergulho nas experiências aquáticas infantis: “olha o que eu sei fazer”**, 2018 - Dissertação apresentada ao Programa de PósGraduação em Educação Física da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Física. Brasília-DF. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO FÍSICA. Disponível em [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/33052/1/2018\\_DioneArenhart.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/33052/1/2018_DioneArenhart.pdf). Acesso em 09 junho 2021.

CADORIN, C. T.; MORANDINI, L. P. **Olhar psicopedagógico na pática da lucidade**. **revista de educação da ideau**, v.9, n 20, julho/dezembro 2014. Disponível em <[https://www.getulio.ideau.com.br/wp-content/files\\_mf/75cf53a011529aa9f4bde44e065ae753228\\_1.pdf](https://www.getulio.ideau.com.br/wp-content/files_mf/75cf53a011529aa9f4bde44e065ae753228_1.pdf) > Acesso em 08 junho 2021.

CENNI, R. KAN-ICHI SATO: **Vida na água**. São Paulo: Pioneira, 1993.

CHAGAS, A. T. R. **O questionário na pesquisa científica**. Disponível em: <<http://xa.yimg.com/kq/groups/22703089/875888180/name/artigo%252Bquestion%2525C3%2525A1rio.pdf>>. Acesso em: 28 março 2021.



CHAVES, C. M. P, LIMA, F. E. T., MENDONÇA, L. B. A., CUSTÓDIO, I. L., & MATIAS, E. O. (2013). **Avaliação do Crescimento e Desenvolvimento de Crianças Institucionalizadas**. Revista Brasileira de Enfermagem, 66(5), 668-674

DELEPOSTE, S. M. **A importância dos jogos e brincadeiras na clínica pedagógica**, 2013. Disponível em: <<https://pedagogicaaopedaletra.com/a-importancia-dos-jogos-e-brincadeiras-na-clinica-psicopedagogica>>. Acesso em 08 junho 2021.

ESTEVES, CARLA MARINA. **Adaptação ao meio aquático Determinar o grau de aquisição das competências de adaptação ao meio aquático de crianças na educação pré-escolar, em contextos de ensino com diferentes profundidades da piscina**. 2018. 139 f. Dissertação de Mestrado em Jogo e Motricidade na Infância, apresentada ao Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre. Coimbra, 2018. Disponível em <[https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/25227/1/CARLA\\_ESTEVES.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/25227/1/CARLA_ESTEVES.pdf)>.

Acesso em 31 maio 2021

FARIAS, SIDNEY FERREIRA. **Natação: ensine a nadar**. Florianópolis. Hd. da UFSC. 1988, p. 49. Disponível em <<http://www.ficms.com.br/web/biblioteca/Nata%E7%E3o%20-%20ensine%20a%20nadar.%20Sidney%20F.%20Farias.pdf>>. Acesso em 06 junho 2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, MARILIA E JÚNIOR, ORIVAL ANDRIES. **O lúdico e a água: uma proposta de inclusão do elemento lúdico nas aulas de natação**. Grupo de Estudos Natação – Unicamp – Campinas – SP 2010. Disponível em < [do \(diaadia.pr.gov.br\)](http://diaadia.pr.gov.br)>. Acesso em: 25 fevereiro 2021.

GERHARDT, TATIANA ENGEL E SILVEIRA, DENISE TOLFO. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

JUNIOR, CICERO LUIZ DA SILVA OLIVEIRA. **O lúdico enquanto recurso metodológico para natação infantil**: Revisão bibliográfica / Cicero Luiz da Silva Oliveira Junior. - 2019. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Educação Física, Recife, 2019. Disponível em < [tcc\\_ciceroluizdasilvaoliveirajunior.pdf \(ufrpe.br\)](#)>. Acesso em: 22 maio 2021.

LUZ, EGLE RIBEIRO DA. **Uma proposta metodológica para bebês e pré-escolares para a conquista das habilidades aquáticas por meio da exploração de matérias**. Academia golfinho de ouro. Uberlândia – MG. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/13880385-Uma-proposta-metodologica-para-bebes-e-pre-escolares-para-a-conquista-das-habilidades-aquaticas-atraves-da-exploracao-de-materiais.html>>. Acesso em 01 junho 2021.

MACKRIDES, P. S., &RYHERD, S. J. (2011). **Screening for developmental delay**. American Family Physician, 84(5).

MALUF, A.C.M. **Atividades lúdicas para educação infantil: Conceitos, orientações e práticas**. Petrópolis: Vozes. 2013.

MARTINS, LUCILLENE. **Natação para bebês: os inúmeros benefícios e as dicas essenciais**. | 28 DE ABRIL DE 2021. Disponível em <https://www.metodologiagb.com.br/natacao-para-bebes/>. Acesso em: 29 maio 2021

MASSAUD, M. G; CORRÊA, C. R. **Natação na idade escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

NEVES, J. L. **Pesquisa Qualitativa: características, uso e possibilidades**. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 1, n. 3, p.1-5, 15 ago. 1996. Disponível em <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>>. Acesso em: 29 março 2021.

**Os benefícios da natação para a saúde**. Sociedade Brasileira de Pediatria, 2015. Disponível em < <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/os-beneficios-da-natacao-para-a-saude/>>. Acesso em 29 maio 2021.

PETRY, GABI JULIANE. **NATAÇÃO E BEM-ESTAR SUBJETIVO**. 2018. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à disciplina de TCC2 do Curso de

Bacharelado em Educação Física do Departamento Acadêmico de Educação Física – DAEFI - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba-pr. 2018. Disponível em <[https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/7887/1/CT\\_COEFI\\_2018\\_1\\_06.pdf](https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/7887/1/CT_COEFI_2018_1_06.pdf)>. Acesso em: 07 junho 2021.

**Primeira Infância: o que é e quais são os impactos na vida adulta.** Todos pela Educação, 2018. Disponível em <<https://todospelaeducacao.org.br/noticias/perguntas-respostas-o-que-voce-precisa-saber-sobre-primeira-infancia/>>. Acesso em: 23 março 2021.

RABELO, TATIANA FERNANDES. **Adaptação ao meio líquido de crianças de 3 a 6 anos.** 2019. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (e bacharel em Educação Física) – Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA), Palmas – TO, 2019. Disponível em <<https://ulbra-to.br/bibliotecadigital/uploads/document5da90ad2a1c7c.pdf>>. Acesso em: 01 junho 2021.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais.** Disponível em <[http://www.geocities.ws/cienciascontabeisfecea/estagio/Cap\\_3\\_Como\\_Elaborar.pdf](http://www.geocities.ws/cienciascontabeisfecea/estagio/Cap_3_Como_Elaborar.pdf)>. Acesso em: 29 março 2021.

ROCHA, KÁSIA FERREIRA DA. **A utilização dos brinquedos no processo de ensino aprendizagem da natação.** 2014. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Educação Física do Departamento acadêmico de Educação Física – DAEFI - Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Curitiba-pr, 2014. Disponível em <[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3184/1/CT\\_COEFI\\_2014\\_1\\_04.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3184/1/CT_COEFI_2014_1_04.pdf)>. Acesso em: 07 junho 2021.

ROSEMBERG, FÚLVIA. **Educação formal, mulher e gênero no Brasil contemporâneo.** Dossie Gênero e Educação • Rev. Estud. Fem. 9 (2) • 2001. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ref/a/PRcJxQzSFvnScngFpmcgKGR/?lang=pt>>. Acesso em: 27 maio 2021.

SANTOS, R.S. DOS. **A atuação do psicopedagogo na perspectiva do lúdico para o desenvolvimento de alunos com dificuldades de aprendizagem.** 2016. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/atuacao-psicopedagogo-perspectiva-do-ludico-para-desenvolvimento-de-alunos-com-dificuldades-aprendizagem.html>. Acesso em: 08 junho 2021.

SANTOS, RAFAELA CORREIA DOS. **O desenvolvimento da criança na creche através do lúdico.** 2017. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017. Disponível em <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/14096/1/PDFC-TCC%20-%20RAFAELA%20CORREIA%20DOS%20SANTOS.pdf>>. Acesso em: 01 junho 2021.

SILVA, TIAGO. **Benefícios da natação para o desenvolvimento infantil: revisão bibliográfica** / Tiago Silva. - 2019. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Educação Física, Recife, 2019. Disponível em [https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/1776/1/tcc\\_tiadodesouzasilva.pdf](https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/1776/1/tcc_tiadodesouzasilva.pdf)>. Acesso em: 25 junho 2021.

SILVA, CAIO GRACO SIMONI DA; SILVA, TIAGO AQUINO DA COSTA. **Natação infantil: uma explosão de ideias.** São Paulo : Supimpa, 2019.

TIBÚRCIO, NADIANE MARIA DA SILVA; ROSA, ARIADNA CRISLEY SANTA; FERREIRA, CHRISLAINE THUANY VIEIRA; NUNES, DAYANE DA SILVA; FONSECA, GÉSSICA FABIELY; ASSIS, RAVENA DUARTE COSTA DE; FERREIRA, WELDISON AMISADAI DA SILVA. **Ressignificando objetos: a importância da confecção de brinquedos com materiais recicláveis no processo educativo infantil**, 208 Revista Humanidades e Inovação v.6, n. 2 – 2019. Disponível < <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/966>> Acesso em: 09 junho 2021.

WIZER, ROSSANE TRINDADE; JUNIOR, CASSIO DE MIRANDA MEIRA; CASTRO, FLÁVIO ANTÔNIO DE SOUZA. **Utilização de flutuadores em aulas de natação para crianças: estudo interventivo, motricidade** © Edições Desafio Singular 2016,

vol. 12, n. 2, pp. 97-106 . Disponível em <<http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.7696>>. Acesso em: 08 junho 2021.

WHITEHEAD, LANA. **Movimento: A chave para a aprendizagem na primeira Infância**. São Paulo: Editora Literativa, 2013.

YOUNG, MARY EMING. **Do desenvolvimento da primeira infância ao desenvolvimento humano : investindo no futuro de nossas crianças**. São Paulo : Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2010.

XAVIER FILHO, E.; MANOEL, E.J. **Desenvolvimento do comportamento motor aquático: implicações para a pedagogia da Natação**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, n.10, p. 85-94, 2002. Disponível em <[file:///C:/Users/cilvan%20adson/Downloads/454-1654-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/cilvan%20adson/Downloads/454-1654-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 09 junho 2021.